

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC FLORIANÓPOLIS
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ARTES VISUAIS, CULTURA E CRIAÇÃO

ADRIANO CAVINATO BENELLI

TÍTULO

DANÇAS PARA LEMBRAR DE SI

BLUMENAU 2010

ADRIANO CAVINATO BENELLI

DANÇAS PARA LEMBRAR DE SI

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia SENAC Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação.

Orientadoras:

Prof^ª. MSc. Maria Lucila Horn

Prof^ª. Dra. Cristiane Pimentel Neder

BLUMENAU

2010

ADRIANO CAVINATO BENELLI

DANÇAS PARA LEMBRAR DE SI

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia SENAC Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação.

Aprovado em ___ de _____ de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora – **MSc. Maria Lucila Horn**
Faculdade SENAC Florianópolis

Examinadora – **Dra. Cristiane Pimentel Neder**
Faculdade SENAC Florianópolis

Representante Institucional – **MSc. Vilma Ferreira Bueno**
Faculdade SENAC Florianópolis



À todos aqueles que se dedicam ao “Trabalho”.

DEDICATÓRIA



Agradeço a Deus e aos meus Pais.
Pela colaboração: Tatiana Oechsler, JecLac Studio e ao Grupo.
AGRADECIMENTOS

*O coração é como um grão, nós nos assemelhamos ao moinho;
Sabe o moinho porque ele gira?
O corpo é como o moinho, os pensamentos são a água
que o faz girar; o moinho range e a água reconhece seu movimento.
A água diz: Pergunte ao moleiro, quem envia esta água corrente
abaixo do moinho?
E o moleiro lhe dirá: Ó comedor de pão, se o moinho não girasse,
o que seria do padeiro?
Muitas coisas estranhas acontecerão: silêncio!
Peça a Deus para lhe informar.
JELAL-ED-DIN RUMI - The Whirling Ecstasy*

EPÍGRAFE**RESUMO**

Esta monografia resume o início de um trabalho extenso em teoria e complexo em prática, de uma série de movimentos, com base nos Dervishes de Ordem Sufi e naqueles introduzidos no ocidente por George Ivanovich Gurdjieff, fundador do Centro de Desenvolvimento Harmonioso do Homem, em Prieuré, França (1920-23) e de um conhecimento específico de cristianismo de origem pré-egípcia.

Trata-se da iniciação do discernimento entre a arte objetiva e a arte subjetiva. O ser humano, como máquina que é, necessita integrar-se, harmoniosamente, em seus três centros para estar em sintonia com o conhecimento Universal, “assim acima, como abaixo”. Baseado nisso, as artes visuais podem formar-se por elementos que integram a máquina humana com objetividade, utilizando-se de legominismos como forma de comunicação e transmissão do conhecimento a futuras gerações de iniciados. As Danças Sagradas são um caminho para o autoconhecimento e o autodesenvolvimento porque atuam sobre os centros formadores da máquina humana. É um trabalho prático sobre mente, corpo e emoções.

Palavra-chave: Legominismo

ABSTRACT

This monograph summarizes the beginning of a deep study and practice of a series of movements and a precise knowledge of very early Christianity, based on dervish movements of Sufi Order and on those introduced in the West by George Ivanovich Gurdjieff, founder of the Center for the Harmonious Development of Man in Prieuré, France (1920-23).

This is the initiation of discernment between the objective and subjective art art. The human being as a machine that is, needs to integrate harmoniously its three centers to be in tune with the knowledge of Universal, "as above so below." Based on this, the visual arts can be formed of elements that make up the human machine with objectivity, using legominismos of communication and transmission of knowledge to future generations of initiates. The Sacred Dances are a path to self-knowledge and self-development. A study case on mind, body and emotions.

Keyword: *Legominism*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Dança Dervish – Ilustração do Livro *The Whirling Ecstasy* por AFLAKI p.23).....p.IV
- Dervish Girando – Ilustração do Livro *The Whirling Ecstasy* por AFLAKI p.2)p. V
- A iniciação da sacerdotisa. Theatre des Champs-Elysees, 1923p.13
(<http://www.gurdjieff-movements.net/movements/obligatories.htm>)
- Oração Dervish: Olgivanna Lloyd Wright, Mme. Galoumian and Jeanne de Salzmann fazem o ‘Passo do Camelo’. Theatre des Champs-Elysees, 1923p.14
(<http://www.gurdjieff-movements.net/movements/obligatories.htm>)
- Rascunho de Movimentosp.14
(<http://www.gurdjieff-movements.net/movements/obligatories.htm>)
- Yelda Barel, *Skylife, Turkish Airlines Journal* No.245, Vol. 12 (2003), p. 92.....p.15
- Rascunhos (Nathan Bernier - O Enneagrama p. 253)p.19
- Enneagrama (Nathan Bernier - O Enneagrama) (diversos)p.19; 21-22
- fotos do primeiro exercício obrigatório, o da “atenção”.....p. 30-39
- Os Seldjukids eram um povo de origem Turca, que chegaram em Anatolia vindos do Irã, conquistando os bizantinos em 1071. Konya, atualmente uma cidade turca, se tornou a capital Seldjukid, onde Celaladdin Rumi ensinava em uma madrasa (colégio religioso) sob a proteção do Sultão de Seldjukid.p.40

SUMÁRIO

1	Introdução.....	pag. 11
2	Tema e Referências Visuais	pag. 13
3	Desenvolvimento Teórico.....	pag. 16
	3.1 “O terror da situação”.....	pag. 16
	3.2 Tradição e Arte nas Danças Sagradas.....	pag. 18
	3.3 O trabalho em grupo.....	pag. 25
4	Desenvolvimento Prático.....	pag. 27
5	Conclusão.....	pag. 41
6	Referências Bibliográficas.....	pag. 42

1. INTRODUÇÃO

Provavelmente toda pessoa se perguntou, em algum dia, o que está fazendo aqui. Desvelar a função e missão da vida do homem na Terra é uma aspiração que move filósofos da humanidade desde os primórdios. A arte acompanha a vida do homem, funde-se na busca das leis da vida no Universo, do verdadeiro conhecimento.

Será que o homem está fadado a viver de forma superficial, mecânica e consumista; a viver a maior parte do tempo sem perceber um propósito maior, superior? É comum reagir mecanicamente a fatores, lugares e estímulos externos. Cada vez mais raro é a pessoa acreditar se é realmente capaz de “fazer” algo.

Existe a possibilidade da libertação do homem comum através da arte visual, nas práticas dos movimentos das danças sagradas. Com o propósito do homem comum lembrar-se de si, compreender o funcionamento da sua própria máquina humana para empreender a busca do entendimento das leis do Universo, do verdadeiro conhecimento e de si mesmo, a dança se apresenta como meio. No “trabalho” exige-se sinceridade e disciplina. O homem está apegado a hábitos e costumes seculares que lhe anulam qualidades naturais e lhe rendem atrofias, distorcendo e limitando o relacionamento consigo mesmo, com seus semelhantes e sua relação com o meio ambiente. Logo nos primeiros anos de vida fica ele impedido de conhecer-se em sua total capacidade, sem entender como funciona sua máquina. São raros os meios de informação para o discernimento da importância da integração dos seus três corpos: o físico, o mental e o emocional.

O homem atual tem uma idéia limitada e distorcida de si, achando que pode fazer realmente algo, de que já possui vontade própria. Esta vontade não passa de uma ilusão ao pensar que sabe tudo o que acontece com ele. “Ser” exige: sabedoria, entendimento e atitude. Esta é a diferença entre o homem comum e o “Homem”, no verdadeiro sentido da palavra. Há a necessidade do desenvolvimento de seu intelecto, do seu corpo físico e do seu corpo emocional. Saber somente, não é “Ser”. O yogui, o fakir e o monge integrados em um só Homem.

A humanidade vem assim, fragmentando-se, distanciando-se ainda mais da sua fonte primária, de sua Essência, sua Divindade. A intervenção através da personalidade e inclinações pessoais, crenças, costumes e seu ambiente, fizeram com que o verdadeiro conhecimento, em seu estágio mais puro e objetivo, fosse distorcido e acrescentado de informações muitas vezes equivocadas, baseadas em interpretações pessoais e subjetivas, recheadas de ego. Há séculos, o homem é moldado e educado a reagir de certa forma diante de certas situações. Em determinado momento, está completamente apegado a alguma forma de entretenimento externo, tirando sempre a mente fora de foco, mantendo-a adormecida, desviando-se do seu real propósito; outra hora, em devaneios e sonhos introspectivos, com a mente no passado ou em algum lugar do futuro.

O homem comum vive atualmente em um estado coletivo de sono, adormecido, como mera máquina escrava, sem qualquer poder de reação ou mudança, pois está atrelado a mudanças de humor repentinas, sujeito a acidentes. Observa-se, neste sono, que o homem tem enorme dificuldade de estar presente plenamente, revela-se impossibilitado de observar o que se passa em seus pensamentos ao executar um movimento habitual. Acrescendo-se ainda sentimentos que fluem ao longo do corpo. O coletivo passa por um momento onde se enfrenta realmente uma crise de identidade, de falta da individualidade, do verdadeiro “Eu”. Ilustra-se que o homem vive no “Mundo das Confusões das Línguas”, em que a cada momento um *eu* oportuno toma conta e logo em seguida, outro já vem em seu lugar, e ele continua vivendo numa constante mudança de humor e de vontades, sem ser dono de si.

Assim, descreve-se a vida do homem comum imerso nesta complexidade, exigindo grande esforço para o despertar de um real estado de atenção; e para permanecer alerta, o esforço é ainda maior. O objetivo das danças é demonstrar, de forma empírica, tal fragilidade e carência de refinamento da máquina humana. A busca incessante do Homem de conhecer a si mesmo.

*“...abençoado é aquele que possui uma alma,
abençoado é aquele que não a possui,
dor e sofrimento para aquele que a possui em concepção.”*

(G.I.Gurdjieff – Beelzebub’s Tales to his Grandson; p.246)

2. TEMA e REFERÊNCIAS VISUAIS

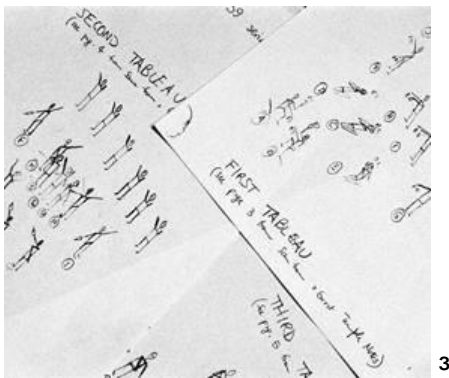
O tema *Danças Sagradas* surgiu-me das experiências pessoais ao participar de um grupo, há um ano, na cidade de Florianópolis, que se propõe ao estudo e prática de tais movimentos. Eles têm como objetivo ser um facilitador para o rompimento de padrões considerados mecânicos, auxiliando na aproximação da consciência objetiva e do autoconhecimento, a fim de observar o estado de alerta em que se encontra a máquina humana e de que maneira pode-se refinar a qualidade da atenção de seus corpos.

As lições apresentadas aqui tentam mostrar o despertar desta consciência com o entendimento de que cada um destes três corpos possui sua própria inteligência, intensidade e amplitude vibracionais, bem como suas devidas velocidades. Como o homem desconhece ou ignora estes corpos que o compõe, não sabe como alimentá-los corretamente. Para cada corpo, um alimento específico: a comida e a bebida para seu corpo físico, o ar para o seu corpo mental e as impressões para o seu corpo emocional. As danças sagradas se encaixam de forma objetiva no campo das artes visuais ao possibilitar a nutrição destes três corpos, integrando-os. Neste sentido, o refinamento e intensidade destes alimentos estão relacionados e são diretamente proporcionais ao refinamento e intensidade da obra, do trabalho do Ser.



“George Ivanovich Gurdjieff (1866-1949) deixou uma herança de diversidade única. Além de seus três livros, que apresentam uma visão original de Deus, do universo e do homem, ele também compôs mais de 200 peças musicais, em colaboração com o compositor russo Thomas de Hartmann (1885-1956), e criou um corpo intrigante de cerca de 250 danças e exercícios físicos chamados "Movimentos". Sem dúvida, os movimentos foram concebidos como a ponta de lança de seu ensino, e ele escreveu uma vez que queria ser conhecido simplesmente como um "professor de dança.”

http://www.gurdjieff-movements.net/movements/european_art.htm#googtrans/auto/pt



3



2

Filósofo, compositor, coreógrafo e místico, George I. Gurdjieff foi o fundador do Centro do Desenvolvimento Harmonioso do Homem e o introdutor do Enneagrama na sociedade ocidental, no início do século XX. As ilustrações acima representam algumas apresentações feitas por Gurdjieff e seus alunos em Prieuré, na França e em Nova York, entre os anos de 1920 e 1923. Por trás dos movimentos existe uma linguagem específica de números e alfabeto.

Cada movimento representa um ensinamento, uma oportunidade a ajudá-lo a lembrar-se de si, e através do esforço de manter sua atenção em tudo o que está acontecendo, junto com o desprendimento no momento de sua execução, poder refinar gradualmente a qualidade das energias, das vibrações que alimentam os corpos. Podemos identificar nas fotos o uso de rascunhos utilizados por Gurdjieff durante suas aulas para demonstrar as devidas posições e sua ordem específica durante a execução.

Em estágios mais avançados, a prática dessas danças sobre o Enneagrama, pode transmitir conhecimentos sobre: a Evolução e a Involução no Raio da Criação, as diversas formas de nutrição e energias, os graus de corpos do Homem, a dança das oitavas utilizada na música, a gradação de luz e cores bem como da escala diatônica.



3. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

3.1 “O Terror da Situação”

“Nós não nos conhecemos!” Segundo Gurdjieff, o homem necessita dar-se conta de sua situação atual para poder, através dos próprios méritos, liberar-se das forças interiores e exteriores que agem e exercem enorme influência sobre ele, fazendo-o reagir mecanicamente. Somente assim, poderá ele se desenvolver harmoniosamente e exercer plenamente a sua “vontade”.

“De acordo com um antigo conhecimento, vestígios encontrados em muitos sistemas, antigos e recentes, um homem que tenha obtido o completo desenvolvimento possível a ele, um homem no verdadeiro sentido da palavra, consiste de quatro corpos. Estes quatro corpos são compostos de substâncias as quais gradualmente se tornam mais e mais refinadas, mutuamente interpenetrando uma à outra, e formam quatro organismos independentes, estabelecendo-se em uma relação precisa entre um e outro, porém capazes de ações independentes.”

(P.D. Ouspensky – In Search of the Miraculous; p. 40)

Esta divisão se daria pela seguinte tabela:

1º corpo	2º corpo	3º corpo	4º corpo
Corpo Carnal	Corpo Natural	Corpo Espiritual	Corpo Divino
“carruagem” (corpo)	“cavalo” (emoções)	“Cocheiro” (mente)	“Mestre” (Eu, Consciência, Vontade)
Corpo físico	Corpo astral	Corpo mental	Corpo causal ²

Estes paralelos podem ser encontrados na maioria dos sistemas e ensinamentos que reconheçam a existência desses outros corpos, além do corpo físico. Mas, infelizmente, foi esquecido ou omitido o aspecto mais importante desse conhecimento: que o homem não é nascido com estes corpos mais refinados, e que tais corpos podem ser artificialmente cultivados, sendo providos de condições favoráveis, tanto interna quanto externamente presentes.

² Isto é, o corpo que carrega as *origens* de suas ações dentro de si, é independente de origens externas, e é o *corpo da vontade*.

“O corpo astral não é um implemento indispensável para o homem. É um grande luxo que poucos podem obter. Um homem pode viver muito bem sem o corpo astral, pois seu corpo físico já possui todas as funções necessárias para a vida... Isto se aplica ainda mais, é claro, ao corpo mental e ao quarto corpo. O homem comum não possui estes corpos e suas correspondentes funções. Mas ele normalmente acha e faz outros acharem que ele os tem. A razão para isso, em primeiro lugar: o fato de que o corpo físico funciona com as mesmas substâncias com as quais os corpos superiores são compostos, porém tais substâncias não estão cristalizadas neles...”

(P.D. Ouspensky – In Search of the Miraculous; p. 41)

Com o advento da tecnologia, as pessoas se tornaram acessíveis a todos os tipos de influências e ensinamentos, entretanto, recheados de personalidade e interpretações individuais. A arte objetiva que trazia em si uma série de conhecimentos relevantes ao homem e sua função na Terra, foi distorcida e praticamente não é acessível com facilidade. O nosso comodismo habitual do século XXI é incompatível com o esforço necessário para um trabalho interior de desenvolvimento harmônico dos centros e, conseqüentemente, de um estado de alerta mais aguçado, para alcançar estados objetivos de consciência, onde interpretações podem revelar aspectos até então não cogitados devido à falta de refinamento dos corpos superiores.

“Em outras palavras, quase todo homem contemporâneo de idade responsável consiste nem mais nem menos que uma “carruagem de praça”, e ainda mais, uma carruagem quebrada que há muito tempo viu seu dia, com um cavalo velho e cansado, e sobre a carruagem, um maltrapilho, um cocheiro meio dormindo, meio bêbado, cujo tempo designado pela Mãe Natureza para sua autoperfeição se passa em devaneios fantásticos enquanto espera na esquina por qualquer passageiro ao acaso. O primeiro que passar lhe contrata e lhe demite assim como quiser, e não somente ele como também todas as partes subordinadas a ele.”

(G.I.Gurdjieff – Beelzebub’s Tales to his Grandson; p.1193)

3.2 Tradição e Arte nas Danças Sagradas

Para dois homens se entenderem, eles devem utilizar uma linguagem comum a ambos. Além disso, não só é necessária a posse de tal linguagem, como ambos devem estar no mesmo nível de *Ser*. A aquisição do conhecimento é fácil, contudo, o entendimento só é obtido com o crescimento simultâneo do *Ser*.

“Imagine que ao estudar as leis dos movimentos dos corpos celestiais, digamos, os planetas do sistema solar, você terá construído um mecanismo especial para a representação e gravação destas leis. Neste mecanismo, cada planeta é representado por uma esfera de tamanho apropriado e é localizada há uma distância estritamente determinada do centro da esfera, a qual representa o Sol. Você ajusta o mecanismo em movimento, e todas as esferas começam a girar e a mover em padrões definidos, reproduzindo como a vida, as leis que governam nossos movimentos. Este mecanismo faz-lhe lembrar do seu conhecimento.”

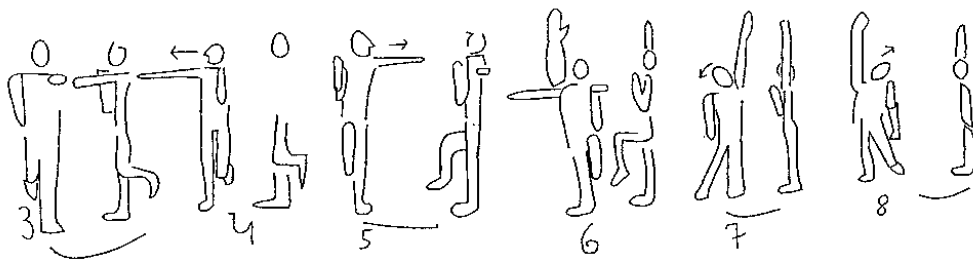
G.I. Gurdjieff - Views from the Real World, p. 31

Explorando este caminho, retratam-se os ganhos que se pode obter através da arte objetiva, que auxilia o reconhecimento dessa falta de unidade, de coesão do homem moderno. É cada vez mais raro o acesso a este tipo de arte. A modernidade está recheada de subjetividade em sua arte. Cada autor tenta a seu modo transmitir algo, expondo sua interpretação artística, porém muitas vezes sem se preocupar com o conteúdo e o sentido de sua obra.

A arte subjetiva está fadada a interpretações diversas e até muitas vezes confusas, equivocadas, incoerentes. Neste conhecimento, observa-se que a arte objetiva está resguardada por Homens que já tenham, através de seus esforços individuais, desenvolvidos e equilibrados seus três centros e adquirido o “Eu” real. A forma de transmissão desse conhecimento especial se dá através de Legominismos¹. As danças sagradas são parte fundamental na comunicação destes Legominismos¹. Lembrar de si mesmo, em todos os momentos, plenamente, é tudo o que lhe resta a fazer.

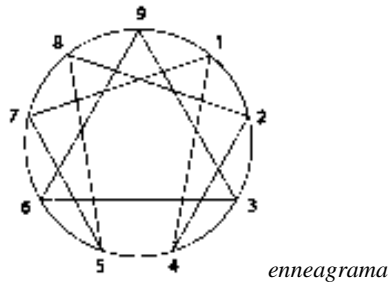
“Bem, meu menino, Legominismo é o nome dado à transmissão sucessiva de informações sobre eventos ocorridos muito tempo atrás que ocorreram no planeta Terra de iniciados a iniciados do primeiro tipo, que são, de seres que por muito mérito receberam por si tais informações de outros seres similarmente meritórios.” (G.I.Gurdjieff – *Beelzebub’s Tales to his Grandson*; p.350, 351)

Podemos observar que nos ritmos de certas danças, nas combinações precisas dos movimentos dos dançarinos, certas leis são vivenciadas e recordadas. Estas danças são chamadas Sagradas e ainda são praticadas em rituais de templos antigos no Oriente.



31

Gurdjieff utilizava o Enneagrama como base para suas aulas de movimentos mais avançados. Enneagrama é outra forma de legominismo. É conhecido também como o símbolo de Tudo e Todas as Coisas. Para um estudo exato, uma linguagem exata é necessária.



“G. tinha um enorme enneagrama demarcando o piso do hall de entrada do Instituto para o Desenvolvimento Harmônico do Homem. Os pupilos que participavam em danças elaboradas e movimentos faziam a performance à noite e estavam sobre os pontos no círculo marcado de 1 a 9, e dali eram instruídos a mover de acordo com a seqüência 1, 4, 2, 8, 5, 7, girando entre as outras nos pontos onde se encontravam, querendo dizer, onde as linhas internas do Enneagrama se cruzavam. Ao tomar parte nestes movimentos, os dançarinos aprendiam a experienciar o Enneagrama como ele realmente era, um diagrama que representava os movimentos da vida.”

de Walker, A Study, p. 175 no livro de Nathan Bernier - *O Enneagrama*, p. 253.

Utilizando de multiplicação no Enneagrama, os movimentos dados por Gurdjieff requerem mudanças que exigem extrema atenção e foco, desprendimento e leveza, um movimento natural porém preciso e sincronizado. Cada movimento tem uma cadência que varia de acordo com seu objetivo, em sincronia com belas músicas compostas por ele, em conjunto com seu pupilo, o pianista russo Thommas De Hartmann.

“São 5 cânones nos quais as pessoas são colocadas sobre os números do hexade, normalmente em filas ou colunas, e trocam seus lugares de acordo com a sequência das divisões por 7. A chave para a multiplicação é a série 1-4-2-8-5-7 do hexade. Em busca da reunificação, a multiplicação é dada sobre a divisão. O triângulo permanece fixo.”

Nathan Bernier – O Enneagrama. Símbolo de Tudo e Todas as Coisas, p. 254.

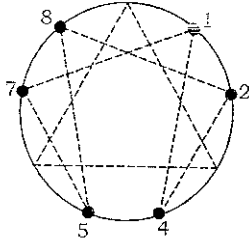
Todas estas multiplicações são baseadas no ditado “colocar-se no lugar do outro”, um dos fundamentos mais importantes do “trabalho”. Uma forma de desenvolver *empatia*. Este conceito, segundo Gurdjieff, é uma das fundações da essência de todo ser portador de Razão Divina. O Hexade é representado pelo símbolo a seguir e se relaciona à natureza humana do enneagrama:

*“SOMENTE ELE PODE ENTRAR AQUI
AQUELE QUE SE COLOCA NA POSIÇÃO
DOS OUTROS RESULTADOS DOS MEUS TRABALHOS.”*

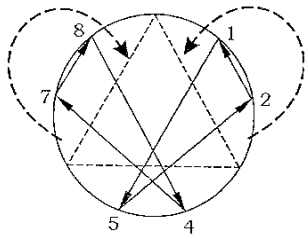
G.I.Gurdjieff, Beelzebub's Tales, vol, III, p. 354.

As sete multiplicações dos movimentos no Enneagrama seguem esta ordem:

1ª Multiplicação: 0,142857



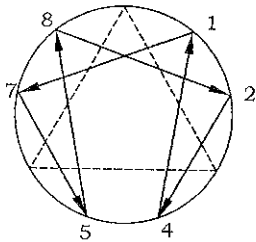
2ª Multiplicação: 0,285714



Quem era: 2 8 5 7 1 4

Passa a ser: 1 4 2 8 5 7

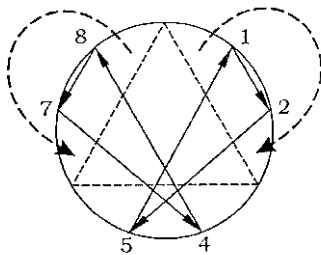
3ª Multiplicação: 0,428571



Quem era: 4 2 8 5 7 1

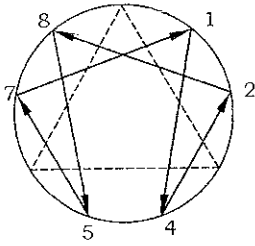
Passa a ser: 1 4 2 8 5 7

4ª Multiplicação: 0,571428



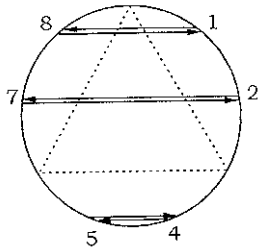
Quem era: 5 7 1 4 2 8

Passa a ser: 1 4 2 8 5 7

5ª Multiplicação: 0,714285

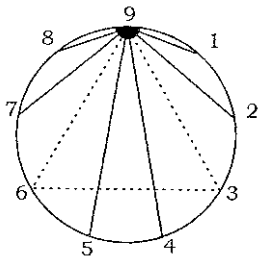
Quem era: 7 1 4 2 8 5

Passa a ser: 1 4 2 8 5 7

6ª Multiplicação: 0,857142

Quem era: 8 5 7 1 4 2

Passa a ser: 1 4 2 8 5 7

7ª Multiplicação: 0,999999

Esta última multiplicação culmina com a unificação pela convergência, o que pode ser visto ainda como teoria por nós. Ela simboliza a força centrípeta do Retorno à Origem. O 9 no Enneagrama representa o encontro com a unidade.

Nas antigas civilizações, o conhecimento era expresso através das obras de arte. Hoje a vemos como um fim e não um meio. Para os escolados, as danças são uma forma de unir mente e sentimento com o movimento corpóreo, visando o desenvolvimento harmônico.

“Todos no monastério sabiam o alfabeto destas posturas e quando, à noite no hall principal do templo, as sacerdotisas faziam a performance da dança indicada daquele dia, os iniciados podiam ler nestas danças uma ou outra verdade que o Homem havia deixado milhares de anos atrás.

Estas danças correspondem precisamente aos nossos livros. Assim como hoje é feito sobre papel, antigamente, certas informações sobre eventos ocorridos muito tempo atrás eram gravadas em danças e transmitidas secularmente às pessoas às gerações subsequentes. E estas danças eram chamadas Sagradas.”

Gurdjieff, Encontros com Homens Notáveis, pp. 160-163

Muitos dos movimentos de Gurdjieff são fundamentados na escola Sufi. Podemos dizer inclusive que alguns são adaptações de movimentos dervishes.

“O dervish rodopiante é conhecido como um Semazen. Dervish em si significa porta de Deus ou a iluminação. Sufismo é derivado da palavra para um manto de lã áspera; seu material é destinado a diminuir os prazeres superficiais da existência mundana. Mevlevis a ordem do Sufis que executam a dança dervish rodopiante, referida como a Sema. O líder do grupo é chamado de xeque, muitas vezes ele fica no meio da sala, que representa o sol, enquanto os outros membros de dança ao seu redor, imitando os ciclos dos planetas. A repetição do nome de Deus é o Zikr.

Os derviches dançantes vestem um chapéu cônico e uma camisa branca e saia. A saia é feita de material encrespado que flui para fora e ao redor do bailarino enquanto giram. O arnês simboliza a necessidade de selar o ego, a fim de conectar-se a Deus e ao universo.

A saia representa uma mortalha, mas também o céu, que é revelada quando o bailarino retira sua capa preta e começa a jornada rumo à iluminação espiritual.”

http://worlddance.suite101.com/article.cfm/whirling_dervish_dance#ixzz0mJyTD5x9

Os antepassados dividiam os dias da semana e expressavam a Lei dos Sete Desdobramentos, a qual lhes era familiar. O que hoje chamamos de segunda-feira, naquela época com outro nome, era o dia devotado às cerimônias religiosas e civis; Terça, o dia da Arquitetura; Quarta, o dia da pintura; Quinta, o dia das danças populares e religiosas; Sexta, o dia da escultura; Sábado, o dia dos Mistérios ou do dia do Teatro e o Domingo, o dia da música e das canções. A arte era algo muito especial. Suas demonstrações, escolas.

“No Caminho Sufi, a experiência do mundo e sua percepção são “estética” em forma de êxtase. A consciência da beleza avassaladora do mundo enche o coração com amor e abre a mente para as relações cósmicas.

“A integração da razão, a forma de decisões, e imaginação, juntamente com o ceder do corpo e da mente para os poderes da terra, é uma estética total no Sufismo.

No mundo islâmico, o movimento dos seres humanos, a forma como eles entendem o processo de tempo e espaço, depende da natureza e paralelos à ordem cósmica e as formas básicas subjacentes que são encontrados na natureza.

Eles não são apenas circular, o que significa que giram e repetem, mas sim em espiral.

Eles crescem e se expandem em uma maneira que se irradia do centro para fora.

Muitas formas ordenadas da cidade, o arranjo arquitetônico e padrão de movimento, incluindo as ordens básicas da música e da representação do espaço em miniaturas, vão de acordo com essa compreensão do espaço e do tempo. A dança dervixe está em completa harmonia com esse entendimento e com o movimento cósmico”. (Jale Erzen)

Ao longo dos anos, novas tendências artísticas se formaram; artistas talentosos, criativos. Entretanto, atualmente sente-se falta de certa qualidade nesses trabalhos, algo de cunho objetivo, ou seja, a qualidade inerente da obra objetiva de gerar os mesmos resultados em todas as pessoas. Uma percepção que não depende de interpretações momentâneas e subjetivas, mas que gere uma concordância única, como na apreciação da arte das civilizações antigas como dos maias, egípcios ou babilônios. Uma qualidade especial de impressão absorvida por todos.

3.3 O trabalho em grupo

O trabalho em grupo é fundamental. O foco se intensifica. O grupo passa a ser ponto de referência e estímulo, diminuindo a facilidade de dispersão. Compartilhar as experiências pessoais dos movimentos não é tarefa fácil. Cada pessoa reage de sua maneira em um estágio inicial, porém, o esforço coletivo gera melhores resultados de observação de si e do todo.

Há uma diminuição do fluxo de pensamentos; a observação dos pensamentos, do corpo com suas tensões e partes relaxadas, se tornando extremamente focado, porém de forma relaxada, além da descarga de sensações ao longo do corpo, como um frisson ou enformigamento, um leve e agradável *choque*, desperta a consciência destas partes.

Vários alunos que presenciaram as aulas de Gurdjieff relatam similaridades entre os efeitos gerados pelos movimentos. Dentre eles estão: George e Helen Adie, Margareth Anderson, Paul E. Anderson, John G. Bennett, Michel Conge, René Daumal, Maurice Desselle, Christopher Fremantle, Thomas e Olga de Hartmann, Jane Heap, Jesmin Howarth, Kathryn Hulme, Henriette Lannes, Louise March, Maurice Nicoll, Stanley Nott, William Nyland, Alfred Orage, P. D. Ouspensky, John Pentland, Hugh Riptman, Michel de Salzman, Jeanne de Salzman, Alexandre de Salzman, William Segal, Annie Lou Staveley, Henri Tracol, Jean Toomer, Pamela Travis, Kenneth Walker, Louise Welch, William Welch, Edwin Wolfe.

“Por trás do movimento visível há outro movimento, um que não pode ser visto, que é muito forte, e sobre o qual o movimento exterior é dependente. Se o movimento interior não fosse tão forte, o externo não teria qualquer ação.”

“Você deve constantemente sua atenção entre algo que é superior a você e seu movimento. Você sempre se perde entre um e outro. Assim que você para de fazer este esforço, você se torna identificado com o movimento.”

“Você deve considerar estes movimentos como uma condição, uma condição excepcional dada a você para trabalhar sua atenção.”

“Ao dividir sua atenção, você está preenchendo o lugar que lhe é permitido. Algum dia, você poderá mais, mas hoje, este é o seu lugar”

“Você não se dá conta que sua atenção é sua única chance. Sem ela, você nada pode fazer.”

“Normalmente você pensa sobre seu movimento, mas você não o faz. Você mantém seu pensamento no movimento, e daí quando for a hora de fazê-lo você desiste, e o movimento é feito, não importa como, sem você.”

“O pensamento deve ter seu próprio centro de gravidade; ele não pode estar simplesmente aqui ou ali. Nós devemos encontrar esse centro de gravidade. É o mesmo para o corpo; se ele não estiver centrado, nenhum movimento será possível. É o mesmo para o sentimento.”
(Relatos de alunos de Jeanne de Salzmann, Primavera de 2002, vol.V, Gurdjeff Institut, Paris)

Os movimentos, feitos no “trabalho”, podem ser divididos entre as seguintes categorias:

1. Quando a pessoa leva as peculiaridades da constituição do Homem em consideração, sejam aquelas presentes no momento ou aquelas as quais serão possíveis no futuro;
2. Quando a respiração participa no movimento;
3. Quando o pensamento participa no movimento;
4. Quando as características antigas, constantes e imutáveis do movimento do Homem participam.

Não basta somente executar os movimentos com os sentimentos e as sensações habituais no “trabalho”. É necessário uma sensação especial, que estamos querendo adquirir, porém devem ser conseguidos sem a destruição das sensações já presentes. Logo para se conseguir o resultado desejado, precisamos destas quatro condições, para somente assim fazer do movimento algo realmente útil. Caso algumas destas condições estejam faltando, nenhum resultado poderá ser esperado.

4 Desenvolvimento Prático

A experiência do autor com a prática das Danças Sagradas iniciou-se em janeiro de 2009, quando obteve permissão para ingressar em um grupo que realiza estudos e práticas na cidade de Florianópolis/SC. Os primeiros contatos com o estudo das Danças Sagradas iniciaram-se em 1999, quando morava no exterior, através da leitura das obras de G.I.Gurdjieff e P.D.Ouspensky. As bibliografias utilizadas neste período de 10 anos, até a experiência com as práticas das danças, introduziram o autor numa dimensão que trouxe um novo caminho para o conhecimento, um conhecimento objetivo que consiste na busca incessante do aprimoramento do seu Ser tendo a auto-observação como principal ferramenta, em cada momento diante das circunstâncias cotidianas e influências externas que nos cercam, procurando discernir a atenção que se dá sobre os hábitos considerados mecânicos e da possibilidade da observação dos três centros ao mesmo tempo.

Empiricamente passou a constatar no seu corpo as dificuldades e as limitações atuais para manter atenção no trabalho da busca do auto-conhecimento. Tornou-se uma tarefa árdua, diária e incessante para estar alerta e se sentir plenamente o tempo todo. Passou então a constatar com clareza que o homem comum age realmente como máquina, reagindo cotidianamente a impulsos e estímulos, sem saber da possibilidade de libertação desses hábitos malignos e destrutivos, ao não conseguir sentir seu corpo, sua mente e sua emoção ao mesmo tempo cada vez que pratica uma ação e, assim, revelou-se a desconexão dos três centros que formam a máquina humana. Vislumbrou desta forma que em cada ação um dos centros se torna soberano e não há equilíbrio entre emoção, razão e ação física. Com esta compreensão parece também mais clara a razão de tantos conflitos do ser humano consigo e com seus semelhantes, já que não age com a consciência plena e sim movido por reações sob o impulso do centro que recebeu primeiro a influência do mundo exterior ou que está confortavelmente habituado. Essa desarmonia ajuda a explicar o conflito humano que vivemos como sociedade, a dificuldade de nos entendermos perfeitamente, o caos. Um mundo de conflitos de línguas onde cada um se expressa de acordo com suas tendências. Enquanto um tende a ser mais racional, outro vai pela emoção, o terceiro só pensa em agir e nunca há entendimento. Reagindo a estímulos externos, estamos sempre adotando algum centro como preferência ou costume. A verdadeira ação de um Homem só se dá através da harmonia e do

domínio entre seus três centros. Devemos saber que cada centro tem sua vibração e velocidade específicas, que cada um possui seu alimento específico. Somente quando falamos a mesma língua há entendimento, por isso a necessidade da escola.

As Danças são as ferramentas que lhe faltavam para realmente discernir e comprovar a diferença entre ação e reação. Por ter acesso recentemente a este tipo de “informação”, as Danças Sagradas são sua fonte inesgotável de estudo e desenvolvimento, uma busca ininterrupta no autoconhecimento e no equilíbrio de seu Ser. Como se aprendendo a engatinhar, nas Danças sente-se como um infante, ávido por aprendizado objetivo. O esforço exigido para manter o foco em cada alternância de movimentos e cadência, juntamente com o relaxamento e o desprendimento necessários para executá-los, lhe provam a necessidade desta harmonia, deste autocontrole.

Como aprendiz, o autor preferiu manter o formato simples e objetivo, sem querer adicionar elementos baseados em interpretações egóicas e assim preservar o conhecimento como lhe foi passado. Esta foi um dos motivos, com o passar das gerações, do ensinamento objetivo ser aos poucos alterado e perdido em pura essência. Vários intérpretes não totalmente envolvidos com a complexidade e esforço do trabalho, não se preocuparam em repassar estes conhecimentos exatamente da forma como lhe foram apresentados numa primeira vez. Até mesmo acrescentando elementos não existentes, como no caso do enneagrama sendo usado para classificar tipos de pessoas por suas características. Originalmente não há nenhum relato de tal uso.

O exercício escolhido foi o “exercício da atenção”, considerado o primeiro obrigatório. Para executá-lo com perfeição, requer-se extrema concentração e ao mesmo tempo desprendimento. São nove posições que exigem mudança corporal em cadência com um ritmo. Começando pelo lado direito do corpo, cada nova posição varia da anterior. Cada posição corresponde a uma mudança sincronizada da cabeça, braços e pernas. Podemos reparar que o lado esquerdo do corpo repete o que foi feito pelo lado direito na posição anterior. Com o aumento da cadência da música, o ritmo varia e o grau de dificuldade de execução aumenta. No primeiro momento, o dançarino tem um intervalo de três tempos, três batidas, para se preparar para a troca de posição; em um segundo momento, um intervalo de

dois tempos; e no último intervalo, somente um tempo, ou uma batida. Raciocinar sobre as posições é inútil, a pessoa congela, ficando sem capacidade motora de executá-las. Os significados das posições são ainda obscuros e necessitam um envolvimento maior com a prática para alcançar respostas. A cada prática, um nova observação de si é revelada. Querer chegar a conclusões definitivas seria simplesmente uma limitação para a função destes exercícios. Somos máquinas complexas, temos muito ainda a aprender. Elas exigem muito mais que raciocínio intelectual, exigem uma sintonia do corpo motor com o ritmo, um relaxamento, um desprendimento, deixando a emoção trabalhar livremente, observando os pontos de tensão e relaxamento e mantendo-os. Mesmo que por um curto momento.

Através da animação das fotos das posições juntamente com a cadência do ritmo utilizado é possível demonstrar tal complexidade. O autor compartilha com o público a beleza e a força das Danças Sagradas, alimentando emocionalmente o público, através das impressões geradas pelo vídeo animado projetado na parede do ambiente escolhido.

Esta herança dos antepassados, as Danças Sagradas nos enriquecem com cultura e criação, nos ajuda a crescer como seres humanos, aprimorando nossos corpos, visando equilíbrio e harmonia. Uma vontade inabalável de criar condições em si, nas quais o Homem deve lembrar-se do sentido e razão de sua existência por um inevitável atrito entre sua consciência e suas manifestações automáticas de sua natureza.

Posição 1



Olhar para frente

Braços estendidos ao corpo; palma aberta, dedos juntos e relaxados

Pernas próximas; joelhos levemente flexionados

Posição 2



Olhar pra baixo

Braço direito flexionado ao corpo; mão fechada e relaxada

Braço esquerdo junto ao corpo; palma aberta, dedos juntos e relaxados

Perna direita cruzada sobre a esquerda, calcanhar direito encaixado ao joelho esquerdo

Posição 3



Olhar pra cima

Braço esquerdo flexionado ao corpo, mão fechada e relaxada.

Braço direito à frente do corpo; palma aberta e na vertical, dedos juntos e relaxados

Perna esquerda cruzada sobre a direita, calcanhar esquerdo encaixado ao joelho direito

Posição 4



Olhar pra frente

Braço esquerdo à frente; palma aberta e na vertical, dedos juntos e relaxados

Braço direito flexionado ao corpo, mão fechada e relaxada

Joelho direito flexionada em 90° para trás

Posição 5



Olhar à direita

Braço estendido à direita do corpo, palmas pra baixo, dedos juntos e relaxados

Braço esquerdo flexionado ao corpo, mão fechada e relaxada

Joelho esquerdo flexionado em 90° pra trás.

Posição 6



Olhar à esquerda

Braço estendido à esquerda do corpo, palmas pra baixo, dedos juntos e relaxados

braço direito flexionado ao corpo, mão fechada e relaxada

perna direita flexionada à frente em 90°, joelho flexionado pra baixo

Posição 7



Olhar em frente

Braço esquerdo flexionado ao corpo, mão fechada e relaxada

Braço direito erguido, ombros relaxados, palma aberta, dedos juntos e relaxados

Perna esquerda flexionada à frente em 90°, joelho flexionado pra baixo

Posição 8



Olhar à frente, cabeça caída à direita

Braço direito flexionado ao corpo, mão fechada e relaxada

Perna direita levemente levantada, ponta do pé tocando ao chão

Braço esquerdo erguido, ombros relaxados, palma aberta, dedos juntos e relaxados

Posição 9



Olhar à frente, cabeça caída à esquerda

Braço esquerdo flexionado ao corpo, mão fechada e relaxada

Perna esquerda levemente levantada, ponta do pé tocando ao chão

Braço direito junto ao corpo, palma aberta, dedos juntos e relaxados

Posição 10



retorna à *posição 1*

Fica evidente a qualquer iniciante, a constatação da dificuldade de se “fazer” algo, de manter um estado alerta capaz de saber, entender e agir ao mesmo tempo, da necessidade de aprimoramento da qualidade desta atenção. Com os movimentos é possível dar-se conta da nossa fragilidade, incapacidade, do despreparo atual de realizar, concretizar a “vontade”.

“Você viu nossos movimentos e danças. Mas tudo o que viu foram formas externas – beleza, técnica. Mas eu não gosto do lado exterior que você vê. Para mim, arte é um meio para o desenvolvimento harmonioso. Em tudo o que fazemos, a idéia inclusa é fazer aquilo que não se pode fazer automaticamente e sem pensamento.

Ginásticas e danças comuns são mecânicas. Se nosso foco é o desenvolvimento harmonioso do Homem, então para nós, danças e movimentos são os meios de combinar a mente e o sentimento com movimentos do corpo, e manifestá-los em conjunto. Em todas as coisas, nós temos o foco de desenvolver algo que não possa se desenvolver diretamente ou mecanicamente – o que interpreta o homem com um todo: mente, corpo e sentimentos.

O segundo propósito das danças é o estudo. Certos movimentos carregam uma prova neles, um conhecimento definitivo, ou idéias filosóficas ou religiosas. Em alguns deles, a pessoa pode até ler uma receita de algum prato para cozinhar. Em muitas partes do Oriente, o conteúdo implícito de uma ou outra dança está hoje totalmente esquecido, ainda que as pessoas continuem a dançá-los por simples hábito.

“Views from the Real World. pp. 182-183”



CONCLUSÃO

Segundo Gurdjieff, cada posição do corpo corresponde a determinado estado interior; por conseguinte, cada estado interior corresponde certa postura. Além disso, o Homem, em sua vida utiliza um determinado número habitual de posturas e não se dá conta que possa haver outras entre estas. Ao se tomar certas posturas não habituais, manifesta-se a possibilidade de observar-se a si mesmo interiormente de um modo diferente do que se está acostumado. Como uma antiga brincadeira infantil chamada “Pare!” ou “Stop!”. Lembra-se?

“... neste comando, você tem que congelar não só externamente, mas também fazê-lo com seus movimentos interiores. Os músculos que estavam tensos devem permanecer no mesmo estado de tensão, e os músculos que estavam relaxados devem permanecer relaxados. Você deve fazer este esforço para manter seus pensamentos e sentimentos como eles estão, e ao mesmo tempo observar a si mesmo.”

G.I.Gurdjieff, Primeira palestra em Berlin, 24/11/1921

O homem necessita aprender a se ver de forma sempre diferente da habitual. O habitual ele sabe onde vai dar. Tudo o que foi coletado até hoje de informações, foi de forma mecânica, sem a devida atenção. Não tem valor. Deve ter uma atitude diferente consigo mesmo. Deve estar alerta e nunca desistir de seu objetivo final, o de desenvolver e adquirir seu “Eu” real.

Nesta época atual, as artes visuais, sendo cultura e criação, cumprem seu papel, o de ensinar. Porém podem servir tanto para a distração quanto para a educação. Cabe ao artista aprender a observar melhor sua forma de se ver e de ver ao mundo no qual está inserido. Seu estado de atenção será o fator diferencial, que lhe renderá inúmeras ferramentas para ampliar e influenciar ainda mais as futuras gerações. Criatividade vem também da inteligência, da forma do artista manifestar sua obra. As danças são um presente, em especial para mim, que me servem de chaves para portas ainda não exploradas.

“Assim, os movimentos possuem dois objetivos: Estudo e Desenvolvimento.”

Gurdjieff, Visões de um Mundo Real, pp. 182-183.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

- **The Enneagram – Symbol of All and Everything**, de Nathan Bernier, Ed. Gilgamesh (www.gilgamesh.com.br)
- **Beelzebub’s Tales to his Grandson – All and Everything *First Series***, de G.I.Gurdjieff, Ed. Pinguin Compass (www.pinguinputman.com)
- **Meetings with Remarkable Men - All and Everything *Second Series***, de G.I.Gurdjieff, Ed. Pinguin Compass (www.pinguinputman.com)
- **In Search of the Miraculous – *Fragments of an unknown Teaching***, de P.D.Ouspensky, Ed. Harcourt (www.harcourt.com)
- **The Whirling Ecstasy**, por AFLAKI (e_book)
- **Views from The Real World – G.I.Gurdjieff. Ed. Pinguin Compass**
- **Life is Real only then, when “I am” - All and Everything *Third Series***, G.I.Gurdjieff. Ed. Pinguin Compass.

Internet

- <http://www.gurdjieff.org/>
- <http://www.gurdjieff-dances.com/>
- <http://www.nathanbernier.com/>
- <http://www.gurdjieff-movements.net/>
- <http://www.gurdjieff.org.uk/>
- <http://www.philosophia.bem-vindo.net/modules/glossary/>
- <http://www.bellaonline.com/articles/art16901.asp>
- <http://www.contempaesthetics.org/newvolume/pages/article.php?articleID=514>
- http://worlddance.suite101.com/article.cfm/whirling_dervish_dance
- <http://www.dancesofuniversalpeace.org.uk/us1.html>
- http://www.youtube.com/results?search_query=gurdjieff+dances&aq=f

Caso tradução seja necessária, favor utilizar o tradutor Google com acesso pelo link abaixo:

<http://translate.google.com.br/#>